# Resenha das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, ano 2006. - 15/04/2015

\*\*Conhecimentos de Filosofia\*\*  
  
\*\*   
\*\*  
  
Documento proposto pelo Ministério de Educação para orientar a prática docente  
referente ao Ensino Médio e propor estratégias didáticas, além da abordagem da  
relação ensino-aprendizagem. Fruto da reflexão e do estudo de diversos atores  
da área de educação, em caráter multidisciplinar, o documento serve como guia  
curricular que ajude na organização do trabalho pedagógico. Essa resenha cobre  
os aspectos referentes aos conhecimentos de Filosofia, passando pela sua  
identidade, os objetivos da filosofia no Ensino Médio, seus conhecimentos,  
habilidades, conteúdo e metodologia.  
  
Apesar da Filosofia ainda não ser obrigatória naquele momento, o documento  
aspirava a ela esse caráter em virtude de problemas de teor filosófico estar  
presentes nas pautas da sociedade, sejam referentes à ciência, tecnologia,  
ética e política, entre outros. A longa ausência da Filosofia no Ensino Médio,  
que ficou restrita a um conteúdo transversal, provoca um hiato de consolidação  
da disciplina, desde a formação de professores a procedimentos pedagógicos e  
recursos materiais e sem que seja refletido seu papel formador e específico  
direcionado a esse nível de escolaridade. Revisando os PCN anteriores, evitam-  
se nesse documento imposições doutrinárias ao mesmo tempo em que deixa o  
professor livre para defender suas posições e orientação filosófica,  
obviamente sem sufocar os alunos. Orientando-se por um novo quadro  
institucional da disciplina em que os cursos de graduação e os profissionais  
habilitados são submetidos à avaliação institucional que não distingue  
bacharelado e licenciatura, além da portaria da licenciatura com elevadas  
horas curriculares, o documento sintetiza os mais variados aspectos que tangem  
ao ensino de filosofia no Ensino Médio.  
  
\*\*Identidade da Filosofia.\*\* O documento inicia com o questionamento a cerca  
da natureza da Filosofia para correlacioná-la com o exercício da cidadania.  
Buscando fazer uma “limpeza de terreno”, explicita-se que não há uma  
filosofia, mas uma multiplicidade de perspectivas e possibilidades e um pensar  
filosófico – esse sim deve ser unívoco. Assim, o agente que filosofa, parte de  
uma orientação filosófica com a qual ele se identifica, na qual ele acredita  
que é aquela que produz bons resultados e é aderente às suas convicções. A  
Filosofia é a ciência do questionamento e da reflexão. Nesse sentido, é uma  
ciência que não é tradicional, como as ciências tradicionais que se orientam  
pelos objetos exteriores, mas visa analisar a forma como os objetos nos são  
dados. Como pensamos os objetos, seja em seu sentido lógico, crítico, como  
condição de conhecimento, seja a visão que temos dos objetos, que pode ser uma  
visão parcial e, então, voltada para uma crítica social e ideológica. Porém,  
conforme regula a legislação, a Filosofia não deve se restringir à cidadania,  
porque essa orientação é geral para o Ensino Médio como um todo em suas  
disciplinas. A filosofia não se restringe ao papel crítico e humano, mas,  
enquanto possibilidade de criação de conceitos, de capacidades intelectuais de  
fala, leitura e escrita, articulando a compreensão de textos e a reflexão  
racional e embasada sobre temas contemporâneos com sua rica história que se  
confunde com a própria Filosofia, com a própria história do pensamento.  
  
\*\*Objetivos da Filosofia no Ensino Médio.\*\* Com um foco diferenciado, a  
Filosofia deve se ater menos ao ensino de conteúdos do que à capacidade de  
aquisição de conhecimentos, de modo que o aluno aprenda a refletir sobre si e  
as informações que lhes são oferecidas, assim formando um conhecimento mais  
duradouro, rico e diversificado. Aliado ao conhecimento intelectual a  
Filosofia também se vale da formação crítica e não somente técnica, que  
possibilita aquisição de competências comunicativas e argumentativas e que  
aponta em direção à emancipação e autonomia do sujeito.  
  
\*\*Competências e habilidades em Filosofia.\*\* Defende-se, não uma competência  
que prepare para o mercado de trabalho, mas competências que permitam analisar  
um problema sobre diferentes aspectos ou mesmo fazer uma aprofundamento das  
questões que o problema levanta. Associada novamente à cidadania no que diz  
respeito às competências comunicativas e cívicas, “é a contribuição mais  
importante da Filosofia: fazer o estudante aceder a uma competência  
discursivo-filosófica” (OCN 2006, p. 30). Qual seja: capacidade racional de  
argumentação para concordar ou não com pontos de vistas que permitam uma  
autonomia e exercício da cidadania, aliada à capacidade de reflexão. E,  
valendo-se da tradição, que o aluno se aposse de conteúdos provenientes da  
história da filosofia, pois, sem ela, não se filosofa.  
  
\*\*Conteúdos de Filosofia.\*\* O documento propõe uma lista de temas que perpassa  
a história da filosofia, de acordo com o currículo mínimo de um curso de  
graduação. A proposta é trabalhar o conceito ao invés de um amontoado de  
ideias a serem decoradas, ao modo do saber enciclopédico.  
  
\*\*Metodologia.\*\* Usar o texto histórico e trabalhá-lo sob uma perspectiva  
filosófica, evitando-se cair na doutrinação e promovendo o embasamento e o  
método de investigação filosófica. Nesse contexto, valoriza-se o professor  
formado em filosofia que dê conta da especificidade do seu conteúdo histórico  
e seja capaz de confrontá-lo com temas atuais, para promover a reflexão dos  
alunos que estão no nível médio do ensino. Dessa forma, a Filosofia pode atuar  
ativamente na formação do jovem e conversar com as demais disciplinas,  
recuperando a sua excelência e importância no Ensino Médio.